

**UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA ISABEL MACIEL ROLIM

**A ASSOCIAÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO DE BOLA DE ACORDO COM A
CLASSIFICAÇÃO DO PASSE E O NÍVEL DO SET NO VOLEIBOL DE ALTO
RENDIMENTO.**

Juazeiro do Norte

2023

MARIA ISABEL MACIEL ROLIM

**A ASSOCIAÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO DE BOLA DE ACORDO COM A
CLASSIFICAÇÃO DO PASSE E O NÍVEL DO SET NO VOLEIBOL DE ALTO
RENDIMENTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Esp. Cicero Idelvan de Moraes

Juazeiro do Norte

2023

MARIA ISABEL MACIEL ROLIM

**A ASSOCIAÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO DE BOLA DE ACORDO COM A
CLASSIFICAÇÃO DO PASSE E O NÍVEL DO SET NO VOLEIBOL DE ALTO
RENDIMENTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Bacharelado em Educação Física.

Aprovada em 01 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Profº Esp. CICERO IDELVAN DE MORAIS
Orientador

Profº Me. CICERO RODRIGO DA SILVA
Examinador

Profº Me. MARCOS ANTÔNIO ARAÚJO BEZERRA
Examinador

Juazeiro do Norte

2023

Dedico esse trabalho a meu noivo, minha família e a todos os meus colegas de curso por todo incentivo e apoio na construção desse projeto.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me permitir chegar até este momento com saúde, forças e determinação. Aos meus amigos, que fiz ao longo deste percurso, que estiveram ao meu lado em momentos bons e ruins, em que “ninguém solta a mão de ninguém”. Aos meus pais, que acreditaram em mim e me deram forças quando precisei. Ao meu noivo, que me ajudou e me motivou durante todo o curso e o processo de produção deste artigo. Agradeço ao meu orientador que sempre esteve a disposição e me ajudou de maneira ímpar. A todos os professores que me acompanharam e fizeram parte do meu processo de formação profissional e pessoal. Agradeço a todos que participaram, direta ou indiretamente, do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa e, principalmente, da minha formação pessoal e intelectual.

A ASSOCIAÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO DE BOLA DE ACORDO COM A CLASSIFICAÇÃO DO PASSE E O NÍVEL DO SET NO VOLEIBOL DE ALTO RENDIMENTO.

¹Maria Isabel Maciel Rolim

² Cicero Idelvan de Moraes

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

² Docente do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

RESUMO

Para se obter sucesso em um ataque e garantir o ponto, faz-se necessário uma ótima recepção, pois é a partir dela que o levantador terá várias opções de distribuição de bola, o qual irá escolher qual atacante terá melhores condições de finalização. Assim, o presente estudo teve como objetivo identificar a associação da escolha na distribuição do levantamento mediante a classificação do passe e o nível do set no voleibol de alto rendimento. A pesquisa foi do tipo documental com caráter quantitativo, onde foram analisados vídeos da 11ª edição da Copa Brasil de voleibol masculino de 2022/2023. Foram inclusos os 7 jogos da copa. As análises estatísticas foram feitas por meio do *software* estatístico JAMOVI (Versão 2.3.2.1) por meio de estatística descritiva por distribuição de frequência. Para traçar a associação das variáveis passe e distribuição do levantamento de acordo com o nível do set foi utilizado o teste exato de Fisher. Ressalta-se que em todas as análises foi adotado nível de significância de 95% ($p < 0,05$). Foram submetidos a análise um total de 1256 saques, sendo a maioria 950 (98,5%) viagem. Dentro dessa amostra, 74 (5,9%) saques tiveram como resultado o "Aces". A maioria dos passes foram categorizados como passe de qualidade "A", totalizando 480 (38,2%). A maioria dos levantamentos foram direcionados para a entrada da rede na posição 4, totalizando 323 (25,7%). Além disso, 372 saques (29,6%) não resultaram em levantamento por parte da equipe receptora, um fenômeno atribuído a variados fatores, incluindo erros no saque ou bolas de graça concedidas pela tentativa malsucedida de recepção. Conclui-se que a distribuição dos levantamentos mostrou uma associação estatisticamente significativa com o nível do jogo ($p = 0,001$).

Palavras-chave: Voleibol. Recepção. Levantamento.

ABSTRACT

To be successful in an attack and guarantee the point, a great reception is necessary, as it is from this that the setter will have several options for distributing the ball, which will choose which attacker will have the best finishing conditions. Therefore, this study aimed to identify the association of choice in lift distribution through pass classification and set level in high-performance volleyball. The research was documentary with a quantitative nature, where videos from the 11th edition of the 2022/2023 men's

volleyball Brazil Cup were analyzed. The 7 cup games were included. Statistical analyzes were performed using the JAMOVI statistical software (Version 2.3.2.1) using descriptive statistics using frequency distribution. To trace the association of the pass variables and survey distribution according to the level of the set, Fisher's exact test was used. It is noteworthy that in all analyzes a significance level of 95% ($p < 0.05$) was adopted. A total of 1256 withdrawals were subjected to analysis, the majority of which were 950 (98.5%) trips. Within this sample, 74 (5.9%) withdrawals resulted in "Aces". The majority of passes were categorized as "A" quality passes, totaling 480 (38.2%). The majority of surveys were directed to the network entry in position 4, totaling 323 (25.7%). Furthermore, 372 serves (29.6%) did not result in a lift by the receiving team, a phenomenon attributed to a variety of factors, including service errors or free balls granted due to an unsuccessful reception attempt. It is concluded that the distribution of surveys showed a statistically significant association with the level of the game ($p = 0.001$).

Keywords: Volleyball. Front desk. Survey.

INTRODUÇÃO

Em sua particularidade, os fundamentos técnicos do voleibol têm como objetivo fazer com que a bola caia na quadra adversária e, para isso, é necessário que estes fundamentos sejam executados de forma eficiente, facilitando as chances de se obter o ponto, sendo eles: saque, recepção, levantamento, cortada, bloqueio e defesa (sendo bastante utilizados as técnicas de toque e manchete e suas variações). (Gonçalves; Lozada, 2018; Bizzocchi, 2013).

Visando esta excelência de execução, existem jogadores especialistas em cada fundamento que realizarão as técnicas com grande precisão, sendo eles: Levantador (especialista em toque), Atacante de ponta (jogadores versáteis, ajudam na defesa, recepção, bloqueio e são especialistas em ataque), Atacante de meio de rede (especialista em ataque e bloqueio), Atacante oposto (especialista em ataque de potência) e Líbero (especialista em recepção e defesa) (Gonçalves; Lozada, 2018).

Fazendo uma breve análise dos dados estatísticos realizados pelo DataVolley (*Software* de estatísticas e análises) da 1ª rodada das quartas de finais da Superliga masculina 1Xbet 2023, pode-se notar que a maioria dos times vencedores contaram com mais de 60% de recepções positivas e, como propõe os autores Costa *et al.* (2017), resultando na configuração de um ataque potente e eficaz.

Já em uma análise realizada por López, Díez-Vega e Molina (2022) nas fases finais dos Jogos Olímpicos, Copa do Mundo e da Liga Mundial, entre os anos de 2012 e 2016, mostrou a frequência de recepções entre zonas, a qual a posição entre a 5 e

6 contou com 30,4% de recebimento, levando em conta o posicionamento do jogador líbero, que quando estava posicionado no centro da quadra, esse número diminuía, e aumentava no corredor direito da quadra (posição 1).

Pode-se supor que para se obter um bom levantamento seria necessária uma boa recepção, pois é a partir disso que se realizaria a construção de um ótimo ataque com altas chances de pontuação. Com isso, Bizzocchi (2013) destaca que a recepção de um saque deve ser a mais precisa do jogo, pois a partir dela o levantador irá traçar estratégias para construir a melhor jogada para a conversão do ponto.

Costa *et al.* (2017) enfatizaram que um ataque bem-sucedido requer velocidade, jogadas de primeiro tempo e potência, com uma recepção de alta qualidade. De acordo com João e Pires (2016), o elemento chave na finalização do *side-out* é o ataque, que depende de fatores como uma recepção eficiente, principalmente pelo líbero ou jogador receptor na zona defensiva, o tipo de serviço e a localização da recepção do serviço.

González-Silva *et al.* (2020) ressaltaram que a eficácia do levantamento está intrinsecamente associada às ações precedentes, o que se refere a qualidade da recepção. Quando esta se revela deficiente, observa-se uma diminuição na eficácia das jogadas subsequentes, o que compromete a realização de ataques decisivos.

Das limitações encontradas ao realizar este estudo, cita-se a confiabilidade dos vídeos analisados, devido a angulação e o posicionamento das câmeras podem influenciar na interpretação das variáveis. Cabe ressaltar que a análise foi feita por apenas um avaliador, portanto as considerações podem ser subjetivas.

No que concerne aos distintos níveis dos sets, é importante observar que existe uma lacuna na literatura científica em relação à adequada articulação das variáveis sob análise. Desse modo, o objetivo deste estudo se resume em identificar a associação da escolha na distribuição do levantamento mediante a classificação do passe e o nível do set no voleibol de alto rendimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é de natureza documental e possui uma abordagem quantitativa. Para a análise, foram utilizados os registros de sete partidas da 11ª edição da Copa do Brasil de Voleibol masculino, referente ao período de 2022/2023. A análise foi conduzida por meio da minuciosa observação dos vídeos das partidas, com foco na

distribuição de bola em consonância com a classificação do passe e os diferentes níveis de set (1, 2 e 3).

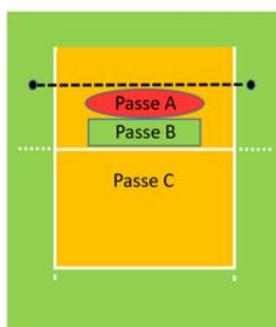
No intuito de classificar a distribuição da bola/levantamento, distintas alturas foram consideradas. Foram definidos três grupos: bolas baixas, correspondendo a levantamentos com altura ≤ 1 metro; bolas médias, englobando levantamentos com altura superior a 1 metro, mas não atingindo 3 metros; e bolas altas, referindo-se a levantamentos atingindo a altura ≥ 3 metros (Figura 1b).

Quanto à classificação da localização da distribuição da bola/levantamento, foram consideradas várias posições na quadra. Estas incluem a entrada de rede (posição 4), o meio de rede (posição 3), a saída de rede (posição 2), o fundo de saída (posição 1), o fundo de meio (posição 6) e o fundo de entrada (posição 5), conforme representado na Figura 1c.

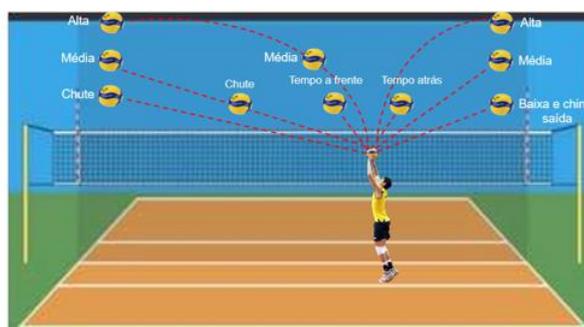
Os passes foram categorizados conforme a metodologia proposta por Andaki Junior, Andaki e Mendes (2014), que estabelece três categorias distintas: Passe "A," caracterizado pelo direcionamento próximo à rede; Passe "B," no qual a bola é direcionada para a linha dos 3 metros; e Passe "C," indicando que a bola é encaminhada a uma distância superior à linha dos três metros (conforme ilustrado na Figura 1a).

Para verificar a prevalência nas distribuições em diferentes momentos do set, o mesmo foi subdividido em 3 (três) níveis, que compreendem: Nos sets de 25 pontos (1º ao 4º), o nível 1 (um) compreendem do 1º ao 10º ponto, o nível 2 (dois) do 11º ao 20º ponto e o nível 3 (três) do 21º ao 25º ponto ou a pontos suficientes para finalizar o set. Para *tie break* (5º set) os níveis foram assim compreendidos: Nível 1 (um) 1º ao 5º ponto, o nível 2 (dois) do 6º ao 10º ponto e o nível 3 (três) do 11º ao 15º ponto ou a pontos suficientes para finalizar o set.

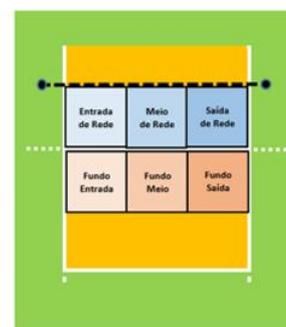
Figura 1. Representação da classificação de acordo com a classificação do passe, altura e o local do levantamento.



1a: Representação da Classificação do passe.
Fonte: Andaki (2014)



1b: Representação das alturas da bola.
Fonte: Elaborada pelo autor.



1c: Representação do local.
Fonte: Elaborada pelo autor.

Inicialmente, os vídeos foram selecionados no site da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) (<https://cbv.com.br/>) e da Globoplay (<https://globoplay.globo.com/>). Posteriormente, foi realizado um processo de verificação para identificar quais jogos estavam disponíveis na íntegra. Após a seleção dos vídeos, a análise ocorreu na seguinte sequência: começando pelos quatro jogos das quartas de finais, seguidos pelos dois jogos das semifinais e, por fim, a análise de um jogo da grande final.

As análises estatísticas foram conduzidas utilizando o software estatístico JAMOVI (Versão 2.3.2.1) e foram fundamentadas na estatística descritiva por meio da distribuição de frequência. A associação entre as variáveis de passe e distribuição do levantamento de acordo com o nível do set foi avaliada utilizando o teste exato de Fisher. Importante ressaltar que todas as análises foram conduzidas com um nível de significância estabelecido em 95% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Neste estudo, foram investigadas sete partidas da Copa Brasil de voleibol masculino. Foram submetidos a análise um total de 1256 saques, sendo a maioria 950 (98,5%) viagem. Dentro dessa amostra, 74 (5,9%) saques tiveram como resultado o "Aces", caracterizando-se pela capacidade de interromper imediatamente o *rally*. Ao considerar os passes realizados, a maioria foi categorizada como passe de qualidade "A", totalizando 480 (38,2%). No que diz respeito à distribuição dos levantamentos, foi observado que a maioria foi direcionada para a entrada da rede na posição 4, totalizando 323 (25,7%). Notavelmente, essa distribuição foi consistente em todos os níveis das partidas analisadas. Além disso, 372 saques (29,6%) não resultaram em levantamento por parte da equipe receptora, um fenômeno atribuído a variados fatores, incluindo erros no saque ou bolas de graça concedidas pela tentativa malsucedida de recepção (TABELA 01)

TABELA 01 – Associação entre o levantamento de acordo com a classificação do passe estratificada por nível do jogo na copa Brasil de Voleibol masculino de 2022/2023.

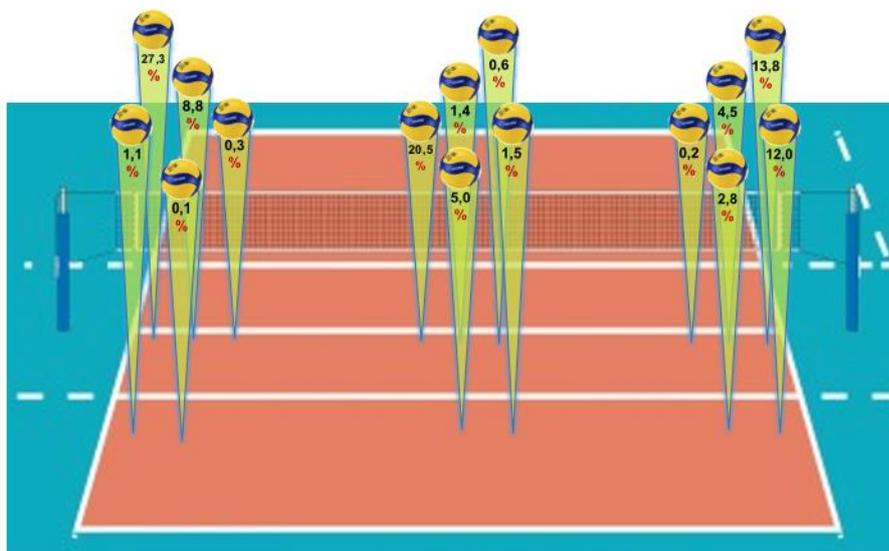
Nível	Passe	Posição de levantamento							p-valor
		1 (n=131) n(%)	2 (n=164) n(%)	3 (n=198) n(%)	4 (n=323) n(%)	5 (n=11) n(%)	6 (n=57) n(%)	SL (n=372) n(%)	
Nível 1	A	18 (38,3)	31 (52,5)	50 (70,4)	46 (43,4)	0 (0,0)	16 (64,0)	2 (1,5)	< 0,001
	B	15 (31,9)	12 (20,3)	18 (25,4)	18 (17,0)	1 (12,5)	7 (28,0)	1 (0,7)	
	C	7 (14,9)	11 (18,6)	2 (2,8)	29 (27,4)	2 (25,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
	D	7 (14,9)	5 (8,5)	1 (1,4)	13 (12,3)	5 (62,5)	2 (8,0)	3 (2,2)	
Nível 2	A	29 (54,7)	30 (60,0)	64 (82,1)	53 (42,7)	0 (0,0)	17 (68,0)	2 (1,4)	< 0,001
	B	10 (18,9)	9 (18,0)	13 (16,7)	25 (20,2)	0 (0,0)	4 (16,0)	0 (0,0)	
	C	9 (17,0)	7 (14,0)	0 (0,0)	32 (25,8)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	
	D	5 (9,4)	4 (8,0)	1 (1,3)	14 (11,3)	1 (100,0)	4 (16,0)	3 (2,1)	
Nível 3	A	13 (41,9)	27 (49,1)	33 (67,3)	43 (46,2)	0 (0,0)	5 (71,4)	1 (1,1)	< 0,001
	B	10 (32,3)	14 (25,0)	10 (24,4)	23 (24,7)	0 (0,0)	2 (28,6)	0 (0,0)	
	C	4 (12,9)	11 (20,0)	2 (4,1)	18 (19,4)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	

A distribuição dos levantamentos mostrou uma associação estatisticamente significativa com o nível do jogo ($p = 0,001$). Uma das possibilidades de evidenciar esta associação pode ser observada pela variação na distribuição dos levantamentos em passes classificados como "A". Nos níveis 1 e 2, a maioria dos levantamentos foram direcionados para o meio de rede (posição 3), representando 70,4% (50) e 82,1% (64) dos casos, respectivamente. Por outro lado, no nível 3, a maioria dos levantamentos foram observados na entrada da rede (posição 4), totalizando 46,2% (43) das situações analisadas.

A Figura 2 apresenta de forma geral a distribuição de bola em toda a copa, independentemente do tipo de passe, bem como a predominância e a altura de acordo com cada localidade, demonstrando que a maioria dos levantamentos foram bolas altas direcionadas para a entrada de rede e a segunda opção foram bolas baixas levantadas no meio de rede, 241 (27,3%) e 181 (20,5%) respectivamente.

A Figura 2 ilustra de forma global a distribuição da bola na Copa Brasil de Voleibol, independentemente do tipo de passe, exibindo tanto as frequências quanto a altura pertinente a áreas específicas da quadra. Os dados indicaram que a predominância nos levantamentos foi de bolas altas direcionadas para a entrada de rede, totalizando 241 (27,3%) das ocorrências. Em seguida, foram identificadas bolas baixas levantadas no meio de rede, totalizando 181 (20,5%) das instâncias, seguidas por bolas altas na saída de rede, totalizando 122 (13,8%) das ocorrências.

Figura 2. Representação estratificada de acordo com a altura e a posição do levantamento na 11ª edição da Copa do Brasil de Voleibol masculino, 2022/2023.



Fonte: dados da pesquisa 2023.

DISCUSSÃO

No presente estudo, foram analisadas as variáveis relacionadas à qualificação do passe, levantamento e ao nível do set, bem como as relações existentes entre elas. A maioria dos passes foi classificada como "passe A". Em relação aos levantamentos, a maioria deles foi direcionada para a entrada de rede, na posição 4. Além disso, identificou-se uma relação estatisticamente significativa entre a natureza dos levantamentos e o nível do set. Nos níveis 1 e 2, a maioria dos levantamentos foi direcionada para o meio da rede, na posição 3. Entretanto, no nível 3, observou-se que a maioria dos levantamentos foi destinada à entrada de rede, na posição 4.

De acordo com os achados de Costa *et al.* (2016) em sua investigação no *side out* da Superliga de Voleibol Masculino 2014/2015, nossos resultados encontram apoio substancial. A pesquisa indicou que, após uma recepção qualificada como "A", houve uma predominância significativa de distribuições para a posição 4, correspondente à entrada de rede, com uma taxa de 61% dos casos analisados.

Rocha *et al.* (2021), em sua análise do Campeonato Mundial de Voleibol 2018, identificaram um padrão distinto quando o levantador se encontra em condições ideais de distribuição, que se define em relação a proximidade entre o levantador e atacante. Nesses cenários, observou-se uma preferência pelo levantamento no centro da quadra, especificamente nas posições 3 e 6. Intrigantemente, nossa pesquisa revelou uma inclinação similar quando analisamos os níveis 1 e 2 dos sets, com uma clara tendência para um número significativamente maior de ataques na posição 3, correspondente ao meio de rede.

Ainda nesta mesma linha, em confronto com nossos resultados, uma análise feita por Sousa (2000), a partir dos jogos das três melhores equipes da Liga Mundial de 1999, foi constatado que, as recepções classificadas como "B" resultaram em distribuições altas na posição 4, entrada de rede, diferentemente das recepções classificadas como "A" que resultaram em distribuições baixas na posição 3, meio de rede, sendo similar apenas quando comparado aos níveis 1 e 2 dos sets analisados em nosso estudo.

A maioria dos levantamentos ter sido alto e direcionado para a entrada de rede, posição 4, pode estar diretamente atrelada a alta eficácia dos atacantes desta posição. Essa hipótese foi mencionada no estudo de Rocha (2009) onde observou

que mais de 50% dos ataques convertidos em ponto são realizados na posição 4, evidenciando a qualidade técnica destes jogadores.

Esse argumento também teve sustentação nos achados de Papadimitriou *et al.* (2004), o qual determina que a distribuição de bola é feita na posição 4 pelo fato de se localizar naquela área os atacantes mais eficazes. O mesmo afirma também que há a possibilidade de haver um bloqueio ineficiente do adversário, pois faz com que os bloqueadores tenham que se deslocar uma distância maior para executá-lo, potencialmente aumentando as chances de sucesso dos ataques realizados nessa posição.

A respeito da relação estatisticamente significativa entre o levantamento e os distintos níveis do set, notou-se que, nos níveis 1 e 2, com passes "A", a maioria dos levantamentos foi direcionada para o meio da rede, na posição 3. Esta observação pode estar relacionada a escolha de um jogo mais rápido dificultando a montagem do bloqueio, bem como o posicionamento adequado da defesa. Essa suposição foi mencionada no estudo de Castro e Mesquita (2008), no qual foi constatado que os ataques de primeiro tempo, mostram-se altamente funcionais em um jogo ofensivo pelo centro da rede.

Essa suposição também foi corroborada pelo estudo de Costa *et al.* (2010), que sugeriram o aumento da velocidade nas jogadas para otimizar as condições de conclusão do *side out*. Por exemplo, as jogadas de primeiro tempo, caracterizadas por sua agressividade, oferecem maiores chances de conversão do ponto, reforçando a importância da velocidade nas estratégias ofensivas adotadas.

A correlação entre a distribuição do levantamento no nível 3, com direcionamento para entrada da rede na posição 4, pode ser atribuída a uma eficácia aumentada na realização de ataques com bolas de segurança, especialmente durante as fases finais de um set. Esta tendência foi identificada no estudo conduzido por Araújo *et al.* (2010). Tal fenômeno pode ser explicado pelo papel do jogador situado nessa posição, que é comumente reconhecido como um "jogador de segurança". Essa caracterização é consistente com as análises realizadas pelos pesquisadores Priess, Gonçalves e Santos (2018) e Gonçalves e Lozada (2018), os quais destacaram a excelência técnica e tática desses atletas em suas investigações anteriores.

Os achados provenientes da pesquisa conduzida por João e Pires (2016) revelaram uma inclinação em relação a estratégia de saques direcionados aos jogadores que atuam pela posição 4, com o intuito de complicar a organização do *side*

out. Esta estratégia se fundamenta na natureza multifuncional desses jogadores, os quais desempenham uma dupla tarefa, uma vez que não apenas são os principais encarregados de realizar ataques com bolas de segurança, mas também assumem a responsabilidade pelo passe durante a partida.

No que concerne aos distintos níveis dos sets, é importante observar que existe uma lacuna na literatura científica em relação à adequada articulação das variáveis sob análise. Similarmente ao nosso estudo, alguns pesquisadores, como Nascimento, Batista e Costa (2023), e Sucupira (2014), optaram por dividir os sets em três níveis, caracterizados como fases inicial, intermediária e final, respectivamente.

Em contrapartida, Sousa (2000) optou por uma abordagem baseada em intervalos de pontos, inter-relacionando os períodos de ataque. Rocha (2009), por sua vez, realizou uma subdivisão dos sets em momentos distintos, delimitados pelos tempos técnicos, embora seja relevante notar que, devido às recentes atualizações das regras, o tempo técnico foi excluído, o que pode impactar a interpretação desses momentos no contexto atual.

Das limitações encontradas ao realizar este estudo, cita-se a confiabilidade dos vídeos analisados, devido a angulação e o posicionamento das câmeras podem influenciar na interpretação das variáveis. Cabe ressaltar que a análise foi feita por apenas um avaliador, por tanto as considerações podem ser subjetivas. Propõe-se que mais avaliadores analisem os vídeos com o intuito de aumentar a confiabilidade dos dados coletados. Outra limitação encontrada ao realizar essa pesquisa foi a falta de estudos relacionados aos níveis dos sets análogos ao que foi aqui analisado. Propõe-se que novas pesquisas sejam feitas com o intuito de sanar esta lacuna encontrada ao longo desse estudo, correlacionando com a distribuição de bolas mediante a classificação da recepção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo permite-nos concluir que ao considerar os passes analisados, a maioria são classificados como passes de qualidade “A”. A julgar pela distribuição do levantamento, a maioria deles foi direcionado para entrada de rede (posição 4), sendo consistente em todos os níveis de set analisados. A variação de distribuição do levantamento teve uma associação significativa com os níveis do set quando se tinham passes de qualidade “A”. Nos níveis 1 e 2, a maioria dos levantamentos foram

direcionados para o meio de rede (posição 3). Por outro lado, no nível 3, a maioria dos levantamentos foi observada na entrada da rede (posição 4).

REFERÊNCIAS

ANDAKI JUNIOR, Roberto; ANDAKI, Alynne; MENDES, Edmar. Reflexões sobre a análise estatística no voleibol de elite. **Edfesportes.Com**, Buenos Aires, p. 1-1, jun. 2014. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd196/a-analise-estatistica-no-voleibol-de-elite.htm>. Acesso em: 27 maio 2023.

ARAÚJO, Rui *et al.* Relationship between the Opponent Block and the Hitter in Elite Male Volleyball. **Journal Of Quantitative Analysis In Sports**, [S.L.], v. 6, n. 4, p. 13-27, 15 jan. 2010. Walter de Gruyter GmbH. <http://dx.doi.org/10.2202/1559-0410.1216>.

BIZZOCCHI, Carlos. **O Voleibol de Alto Nível: da Iniciação à Competição**. Barueri: Editora Manole, 2013. E-book. ISBN 9788520444788. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444788/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CASTRO, José; MESQUITA, Isabel. Estudo das implicações do espaço ofensivo nas características do ataque no Voleibol masculino de elite. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, [S.L.], v. 2008, p. 114-125, 2008. Faculdade de Desporto. <http://dx.doi.org/10.5628/rpcd.08.01.114>.

COSTA, Gustavo C. *et al.* Estudo de determinantes táticas da eficácia do ataque no Voleibol feminino juvenil de elevado nível de rendimento no side-out e na transição. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 33-46, 2010. Faculdade de Desporto. <http://dx.doi.org/10.5628/rpcd.10.02.33>.

COSTA, Gustavo C. *et al.* **Predicting Factors of Zone 4 Attack in Volleyball. Perceptual And Motor Skills**, [S.L.], v. 124, n. 3, p. 621-633, 9 mar. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0031512517697070>.

COSTA, Gustavo C. *et al.* VOLEIBOL MASCULINO DE ALTO NÍVEL: associação entre as ações de jogo no side-out. **Journal Of Physical Education**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 1-15, 2016. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2152>.

GONÇALVES, Patrick S.; LOZADA, Cristiano R. **Metodologia do esporte I: vôlei e basquete**. Porto Alegre: Sagah, 2018. E-book. ISBN 9788595026421. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026421/>. Acesso em: 26 mar. 2023.

GONZÁLEZ-SILVA, J. *et al.* Characteristics of Serve, Reception and Set That Determine the Setting Efficacy in Men's Volleyball. **Frontiers in Psychology**, v. 11, 2020.

JOÃO, Paulo Vicente; PIRES, Pedro Miguel. **Eficácia do Side-out no Voleibol sénior masculino em função do jogador interveniente**. *Motricidade*, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 142-150, 10 mar. 2016. Motricidade.

<http://dx.doi.org/10.6063/MOTRICIDADE.6302>.

LÓPEZ, Eduardo; DÍEZ-VEGA, Ignacio; MOLINA, Juan. **Reception and performance in high level male volleyball: a relational study**. *Journal Of Human Sport And Exercise*, Madrid, v. 17, n. 2, p. 409-423, 01 abr. 2022. Universidad de Alicante Servicio de Publicaciones. <http://dx.doi.org/10.14198/jhse.2022.172.16>.

NASCIMENTO, Marcos; BATISTA, Gilmário; COSTA, Gustavo C.. Padrões de jogo no sistema ofensivo: características dos jogadores de voleibol da Superliga Brasileira. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 28, n. 301, p. 1-6, jun. 2023. Disponível em:

<https://efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/3845/1858>.

Acesso em: 31 out. 2023.

PAPADIMITRIOU, K. *et al.* The effect of the opponents' serve on the offensive actions of Greek setters in volleyball games. **International Journal Of Performance Analysis In Sport**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 23-33, ago. 2004. Informa UK Limited.

<http://dx.doi.org/10.1080/24748668.2004.11868288>.

PRIESS, Fernando G.; GONÇALVES, Patrick S.; SANTOS, Ana P M. **Metodologia do voleibol**. Porto Alegre: Sagah, 2018. *E-book*. ISBN 9788595027053. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027053/>. Acesso em: 08 nov. 2023.

ROCHA, Augusto *et al.* Setting distribution analysis in elite-level men's volleyball: an ecological approach. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 1-10, 25 jan. 2021. Research, Society and Development.

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11994>.

ROCHA, Ricardo. **Análise da acção de ataque dos jogadores de zona 4 em voleibol**: estudo aplicado em equipas de elite no campeonato do mundo de 2007. 2009. 75 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2009.

SOUSA, Domingos. **Organização táctica no Voleibol**: modelação da regularidade de equipas de alto nível em função da sua eficácia ofensiva, nas acções a partir da recepção ao serviço. 2000. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade do Porto, Porto, 2000. Disponível em:

<https://hdl.handle.net/10216/10079>. Acesso em: 01 nov. 2023.

SUCUPIRA, Giuliano Batista. **Análise da eficácia das acções de jogo de voleibol masculino e feminino de alto rendimento na fase inicial, intermediária e final dos sets**. 2014. 227 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Universidade de Sevilha, Sevilla, 2014.